

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 4\$000

PELO CORREIO

Anno 9\$000

Numero avulso 200 réis

Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

A «Philarmonica Operaria»

Por ocasião do copo d'agua que foi oferecido aos distintos membros da nova banda «Philarmonica Operaria», que estreou brillantemente a 20 do corrente mez, o socio da «Liga» W. Bueno pronunciou a seguinte allocução:

Senhores!

A convite do digno presidente da «Liga Operaria», vou dizer-vos duas palavras, lamentando a ausencia dos illustres oradores officiaes.

Para demonstrar que a musica é divina, basta considerar que ella se acha por toda parte: no rugir do mar grosso, no bramar das tempestades; no soar das cachoeiras e das cataractas; principalmente nos cantos das aves. Encontra-se, até, nas constellações; porque musica não é só melodia ou harmonia: musica é também rhythm.

Que é rhythm?

E' o movimento regulado.

Ha, pois, rhythm no pulso, na dança, no passo militar, bem como em todos os corpos que gravitam no espaço.

Ao movimento regulado dos astros deu Pythagoras a denominação de *musica das espheras*.

O rhythm só se produz sensação e faz com que os soldados quasi não sintam as fadigas das mais forçadas marchas.

A importancia da musica é incontestavel.

A musica, diz Achille, é uma linguagem universal que aperfeiçoa a audição, forma a voz, nobilita o sentimento, dá vida às reuniões assim publicas como particulares.

A musica, considerada como expressão do sentimento, é muito superior a qualquer das outras bellas artes.

O homem nasce com a musica e morre com a musica.

Diz um poeta portuguez:

Abrem-se as portas da vida,

E não soni d'affligido choro;

Abrem-se as portas da morte,

E escuta-se o mesmo coro.

O vagido do recém-nascido é um som musical; som musical é o gemido do moribundo; os prantos que contrastam com o silencio do tumulto, são também sons musicas!

O pastor, o lavrador e o operario cantam para suavizarem os seus labores; os meni-

nos nos collegios cantam para amenizarem a aridez do estudo; os soldados no ardor das batalhas são influenciados pela musica, que lhes accende o patriotismo e lhes aviva a coragem.

A Igreja Catholica, desde o primeiro seculo, tem-se utilizado do prestigio da musica para atear o facho da Fé e despertar o sentimento religioso.

Creio, pois, estar justificada a idéa que teve o distincto presidente da «Liga» de crear a banda «Philarmonica Operaria».

Não se diga que esta instituição vem alterar o character de beneficente que possui a «Liga».

Não!

A beneficencia não consiste só em ministrar o pão ao faminto, o medicamento ao enfermo, ao morto a sepultura!

Não devemos preoccupar-nos com as obras de misericordia corporaes, supprimindo as espirituaes!

Não!

Não supprimamos a melhor parte do nosso ser: o espirito!

Consolar os tristes é uma obra de misericordia espiritual.

Pois bem! A musica tem o dom de consolar os tristes.

Seja por uma necessidade de expansão, diz José de Alencar, seja porque a musica e a poesia suavizem a dor, toda a creatura triste acha no canto um supremo consolo.

As harmonias, tornadas sensiveis ao coração, diz Pascal, abatem-lhe as tristezas e avivam-lhe o presentimento de melhores destinos.

Referem as Sagradas Lettras que David acalmava a Saul aos sons da harpa.

Felicito, pois, a nobre directoria da benemerita associação «Liga Operaria» pela realização de sua idéa, e peço um brinde para os Srs. João Augusto Penedo e Alvaro Souza, a cujos supremos esforços deve a «Philarmonica Operaria» a sua brillantissima estreia.

Concluindo, faço ardentes votos pela prosperidade desta utilissima instituição, instituição que vem augmentar o brilho da «Liga Operaria», que, já tendo ministrado aos socios o bom conselho e a instrução, por meio da sua bibliotheca, passa agora a consolar os tristes, por meio da arte social,—a digna companheira da caridade.

A. P.

A' Musica

(TRADUÇÃO DO HESPAÑHOL)

Recitada e offerecida à «Philarmonica Operaria», por ocasião de festejar a benção de sua bandeira, em 20 de Outubro de 1901.

Oh consolo do homem que padece!

Oh Musica divina!

Tu embellezas a alma, e a ennobreces

Da suave harmonia o prazer puro,

Elevando a mente

A' região sublime, omnipotente.

Teu magico poder a tudo abraça,

A todos doceis fazes,

O poderoso rende-te homenagem,

O que sua afanoso, a obra deixa.

Si feres seu ouvido:

Por gosar de teus sons fica embebido.

No dourado alcáçar e no humilde tecto

Influem teus encantos,

C'o igual imperio exercees teu dominio;

Onde reina o pizar, jaz a miseria,

Desterrando o tormento.

Tu derramas prazer, contentamento.

Ao miserando enfermo q'o mal prosta

Em mortifero leito.

Tua voz chega e logo a dor mitigas;

Qual balsamo ao 'spirito prostrado,

O confortas e animas,

Em quanto te ouve, sua mente animas.

O que encerrado geme, nas Cadelas,

Curvado por seus crimes,

Ou soffrendo talvez vingança, ou força,

Ao ouvir-te, seu estado esquece,

E a escura morada

E' logo em doce asylo transformada.

Até no infeliz, que atroz demencia

A razão transtornou,

Tens tu influxo e vences a sciencia,

Causando effeitos q' esta não alcança,

Tornando-lhe os sentidos

Com teus acordes sons e sustenidos!

Porém, qual é o ser que não tributa

A' ti a vassalagem?

Qual é o que não deixa o dó, o pranto

Que a cruel Parca no sensivel peito

Imprimio impia,

Ouvindo tuas cadencias e harmonia?

Tu estreitas da união os doces laços,

Fazendo que os mortaes

Suavizem seus costumes e seu trato,

Alternando o descanso e os afans

De intrincados negocios.

Com teus nobres e agradaveis ócios.

A todo o que te estuda e te venera

Sugestas ao dominio

De tuas gratas cadencias musicas;

Ao principe, ao philosopho, ao letrado,

E ao valente guerreiro,

Tu vences com dominio verdadeiro.

O nome de divina, á competencia,

Outr'ora deu-te a China,

A Persia, Arabia e Asia;

Não por capricho, ou leve passatempo,

Divina te chamaram,

Sim, porque por divina te adoraram! (1)

Por um socio da L. G. A.

(1) Segundo ha-se no original,—as Nações mencionadas renderam adoracões á Musica, erigindo-lhe templos e altares. (N. do T.)

CONFERENCIA

Está marcada para hoje, ás 6 1/2 horas da tarde, na matriz, a terceira conferencia religiosa da série que está fazendo o nosso intelligente confraterne padre João Manfredo Leite.

O thema é: *As transgressões humanas e os apellidos divinos.*

de J

ASSOCIAÇÃO DES. VICENTE DE PAULA

E' uma modesta associação, creada para a pratica do Bem, sem calculo, sem exhibições, sem estardalhaços.

Não se ostenta, porque não quer viver de ostentação, ou por outra—porque não é vaidosa.

A vaidade empana o merito da caridade.

Segundo o preceito do Evangelho—a esmola deve ser feita de maneira que a mão esquerda não saiba o que faz a direita.

A associação de que tratamos obedece a esse salutar e divino preceito.

Na casa do rev. padre Vigario se reúnem todas as quinta-feiras os membros da associação de S. Vicente de Paula.

—O que vão ali fazer tantos homens? perguntará talvez o leitor curioso. E nós respondemos:

—Vão ministrar os males dos seus semelhantes, vão levar a esmola para os necessitados, vão cumprir as recommendações do Divino Mestre.

N'aquella sala, onde os soldados do Bem se reúnem, não se discute politica, não se invade o lar, não se atassalha a honra alheia. Ali trata-se simplesmente de melhorar as condições do proximo, de alliviar-o dos sofrimentos que o martyriam, das dores que o torturam.

E tudo isto é feito em silencio e sem calculo.

Uma associação da natureza da de que tratamos, deve merecer a protecção publica.

Affrontando todas philosophias do seculo, philosophias que se não assentam em bases solidas, firmes, indestructiveis, vai dia a dia se fortificando com os soldados que espontaneamente vão se alistando nas suas gloriosas fileiras!

Associação que tem por lema o —Bem, e por fim a —Caridade, não teme os ataques dos seus inimigos, como a igreja de Christo não receia os assaltos dos seus detractores.

Em todos os tempos a igreja tem sido combatida, mas em todos os tempos ella tem sido vencedora.

Prégadora de uma moral sublime, trazida ao mundo pelo humilde gallileu, moral que atravessando desenhove seculos, ainda não foi substituida, apesar dos progressos realísados em tão longo tempo,—a igreja catholica segue triumphante, zombando das falsas theorias em voga e dos materialistas que triste nomeada tem legado aos posterios.

Creando sociedades de beneficencia em todos os recantos do mundo, levando a todos os recantos a esmola consoladora e a palavra do Evangelho, a igreja catholica, espalhando a fé e a crença pela terra, vai cumprindo a divina missão legada pelo nazareno aos seus successores.

O padre, o desprendido dos bens terrenos, das ephemerias felicidades da vida, penetra o invio sertão e, lá, no meio das selvas, habitadas por tribus selvagens, vai levar a palavra de Deus, tendo como arma de defeza o Crucifixo.

Dominado pela fé, amparado pela crença,—elle arrisca a vida no meio dos ser-

tões, levando ao selvicola o conforto da religião.

Não o move a ambição, não teme os perigos, não receia as ciladas, não se furta a sacrificio algum.

Cumprindo sua nobre e elevada missão, atravessa a existencia na pratica do Bem, na pratica das virtudes, no exercicio da—Caridade.

A associação, pois, de S. Vicente de Paula, como o padre virtuoso, só existe para a caridade.

Modestos, extremamente modestos, os membros dessa utilissima aggremação—que felizmente vai reforçando suas fileiras, se reúnem sem ostentação, e lá na sala da casa de residencia do revd. padre Vigario, depositam em segredo, na sacola da beneficencia—a esmola destinada á viuvez, a velhice sem arrimo, ao orphão ao desemparo.

Como isto é edificante, como isto é nobre, nos tempos em que o egoismo parece avassallar todos os espiritos, nos tempos em que a indifferença parece asphixiar todas as consciencias.

Prosiga a digna associação na elevada tarefa de soccorrer os que precisam.

—Quem dá aos pobres empresta a Deus!

A FASCINADORA

(LEENDA TUBARENSE)

Em poucos momentos a visão se ia definindo e cêlere, crescendo e crescendo sempre, se aproximava, como se fôra um grande sol, envolvido em brancas nuvens, que houvesse surgido para offuscar a luz dos soes das constellações de nossos céos!

Ja meus olhos claramente a distinguíam...e, num momento, tinha-a junto a mim.

Era um vulto de mulher, magestoso e soberano, aureolado de intensa e deslumbradora luz que illuminava todo o espaço, tornando phantastico, maravilhoso, tudo que me cercava.

Seus vestidos eram negros, da cor da noite escura, como negros eram seus longos e soberbos cabellos atirados aos ventos, cahindo sobre as espaldas, finas e artisticamente talhadas em delicioso marfim.

Seus olhos—dois toros de luz adamantina—tinham fulgurações exranchos, sobrehendentes e arrebatadoras: eram dois diamantes negros por Deus lapidados e por Deus engastados em perolas!

Prostrei-me e adorava-a na attitude de quem está deante da propria Divindade!

Ella era bella, soberanamente bella! Eu estava em êxtasis!

Contemplei-a alguns instantes; fitei-lhe a fronte altiva e deslumbrante; mergulhei minha alma n'aquella luz de extranhas fulgurações que emanava de seus bellos, terríveis e negros olhos, sublimes e incomparavelmente bellos:—negros diamantes por Deus lapidados e por Deus engastados em perolas!

Ella sorria, não sei se condoída pela minha attitude de humilhação, de adoração e de espanto, ou se escarhecendo do amor ardente e impetuoso que, em torrentes de fogo abrasador, rolava de meu coração, torturando-me a alma, até então feliz!

Não sei!... Só sei que o seu sorriso era uma aurora! que a sua bocca—um escriptorio de incompreensíveis e mysteriosos encantos!

Jamais comprehendi tão bem os versos d'um poeta:

«Pulam-te os beijos na bocca
como as estrellas no céu!»

Oh sim! os beijos d'aquelles labios devem ter as scintillações das estrellas do céu!

Eu estava em êxtasis. Sentia-me como suspenso entre o céu e a terra:—estava fascinado!

Não sei quanto tempo assim permaneci. Não sei quanto vivi neste estado indefinivel que não era a morte, que não era a vida, mas que era sentir a morte na vida, que era sentir a vida na morte!

Depois... meiga e suavemente, ella tocou-me a fronte e assim fallou:

—A tua ousadia em contemplar-me sei-te á tu-nesta!

Jamais um mortal ousou fitar-me face a face, ja-

mais o humano foi trespassado por um raio—um raio só si quer, da luz de meu olhar, sem que sua vida fosse, desde então, um martyrio eterno, um supplicio sem fim!

—Um desejo indefinido, louco, de me tornar a vêr, perseguir-te-á por toda a parte; mas ao mesmo tempo, tremará, como se a teus pés se abrisse insondavel abysmo; terrível tempestade rebentará em tua alma ao sentir-se envolvida pelo meu encanto; procurarás eternamente fugir, ao eterno dominio que, soberana e impiedosa exercerei sobre o teu espirito e mais e mais te sentirás escravizado ao imperecível poder da minha fascinação!

Tua razão não comprehenderá esse mysterio; vacillará e, combatida, afundar-se-á nas trévas de mysteriosa loucura!

—Eu sou a *Suprema Dea*; eu sou a extrema e a mais sublime encarnação do Amor!

—Ergue teus olhos para o céu e repara; as proprias estrellas empallidecem humilhadas, á minha passagem; baixa-os á terra e repara: as flores penlem na haste, abatidas de dor e de inveja, quando eu surjo!

—Ai de ti! Tu serás desde hoje infeliz... muito infeliz!

Eu sou a *Fascinada* a!

Os tempos hão de passar; a face da terra transformar-se-á, astros desaparecerão no espaço, novos mundos surgirão no infinito e eu serei, sempre e sempre, a *Fascinadora*—bella e terrível, terrível e bella!

—Fita-me! Fita-me, e a tua felicidade, a tua paz, a tua alegria, serão o preço de tua audacia!

—Fita-me!... Fita-me!...

E envoita na mesma aureola de luz, foi, a pouco e pouco, se elevando para o céu, até que mergulhou no azul do firmamento, onde se distinguem, hoje como sempre e amanhã como eternamente, os seus terríveis e adorados olhos rutilantes,—dois diamantes negros por Deus lapidados e por Deus engastados em perolas—que todas as noites em venho contemplar ali!... Eil-os!...

E assim fallando o pobre e infeliz martyr do amor, que tão alto o collocara, mostrava no céu duas bellas e scintillantes estrellas que, juntas, brilham de um clarão extranho, de um modo differente de todas as outras que marchetam a incommensuravel turqueza que, ao longe, se curva confundindo-se com o bello e caprichoso amor!

Longo e doloroso suspiro, em que toda a sua vida parecia fugir para a eternidade, em busca—dos diamantes negros por Deus lapidados e por Deus engastados em perolas—foi a nota de acerba e profunda saudade que, como ultimo accordo de mystico e harmonioso canto, aquella alma ardente e apaixonada emprestou á narrativa desse extranho poema de amor, que attentamente eu ouvira e que profundamente me commovera!

E a pallida fronte do martyr pendeu, tristemente, sobre o alquebrado peito, que se agitava, oppresso, pelo cêlere bater do seu coração enfermo!

Pobre e desventurado martyr!

Tinhas sede de amor, de muito amor e o amor de morte feriu-te o coração!

Tinhas sede de amor, de muito amor e nas azas do amor fugiram-te a alma e a razão para os paramos azues do infinito, onde eternamente brilham—os diamantes negros por Deus lapidados e por Deus engastados em perolas!

Tubarão, Outubro 901

J. DE ARAUJO.

PELA CAMPA

Em Biguassú, falleceu, quinta-feira ultima, o nosso conterraneo Olympio Barboza, sendo o seu corpo dado á sepultura, ante-hontem, ás 11 horas da manhã, no cemiterio do Parto desta capital.

—Tambem falleceu nesta capital, em a noite de quinta-feira, o cidadão João Baptista Jacques, irmão do conceituado negociante da nossa praça Joaquim Martins Jacques e tio dos nossos amigos Herminio Jacques e Euclides Schimidt. O enterramento do cadaver teve lugar, ante-hontem á tarde no cemiterio da ordem 3ª de S. Francisco.

—As familias dos fallecidos enviamos as nossas sinceros pezames.

FLORES POETICAS

Com este titulo, a acreditada livraria Pintos & C.ª de Pelotas, acaba de publicar uma magnifica collecção de poesias escolhidas de poetas brasileiros e portuguezes, offerecendo a esta redacção um exemplar, o que agradecemos, recommendando aos leitores o agradável livrinho.

CARTA PASTORAL

Principiamos hoje a publicar a carta pastoral com que o nosso illustrado conterraneo D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Goyaz mandou estabelecer em todas as parochias d'aquelle Estado o ensino da Doutrina Christã:

EDUARDO DUARTE SILVA

Por Mercê de Deus e da San'ta Sé Apostolica, Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO
EM NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Sendo um dos Nossos mais importantes, imperiosos e sagrados deveres, solemnemente imposto, e como que deixado em testamento pelo Divino Redemptor Jesus Christo, *euntes ergo docete omnes gentes* (1), dever tambem frequentemente inculcado pela S. Egreja, especialmente pelo Sacrosanto Concilio de Trento (2), e ultimamente pelo nosso Concilio Plenário Latino Americano (3), procurar, por todos os meios ao nosso alcance, que os fieis committidos a Nossa sollicitude Pastoral se instrua nas doutrinas celestes, ensinadas por Jesus Christo, explicadas pela Tradição, e conservadas sempre puras e intactas pela S. Egreja, depositaria da verdade, sua columna e firmamento; e como, com grande magoa de Nosso Coração, vemos tanta desidia no desempenho de tam grave obrigação, julgamos que por mais tempo, sem gravame de Nossa consciencia, não podiamos ficar em silencio.

Sim, amigos e companheiros, solidarios comnosco na responsabilidade da salvação eterna das almas, das quaes Deus pedir-nos ha exactissimas contas — *Redde rationem vocationis tuae* (4) — deixai-Nos fallar-vos com toda a verdade, sinceridade e franqueza: temos percorrido a maior parte da Diocese, e

(1) Matth. XXVIII, 19.

(2) Sess. V. de Reform. cap. 2º.

(3) Tit. X de Doctr. Christ. Cap. I, II e III.

(4) Luc. 19, 2.

podemos dizer, sentindo estalar-se-Nos o coração de dôr: não se sabe a doutrina christã — *non est scientia Dei in terra* (1).

Não ha, caros Reverendos Cooperados nossos, não ha maior parte das Parochias o conhecimento exacto, completo e tam necessario dos ensinamentos de Jesus Christo, das suas leis, dos seus conselhos, de sua Egreja, de seus Sacramentos, de seu Sacerdócio; em summa, dessa doutrina unica, que se adapta a todas as capacidades, e contem documentos de vida para todos os tempos e condições; dessa doutrina na qual se encontram todos os principios de sociabilidade, todos os elementos de ordem, todas as condições de bem estar e felicidade individual e social; doutrina que é freio de todos os vícios, remedio de todos os males, regra de todos os deveres, apoio de todos os direitos legitimos, e de tudo quanto contribue para regenerar o mundo moral, rectificar as ideias extraviadas, crear germens de civilização e de bem entendido progresso, apertar os vinculos da unidade, promover os verdadeiros interesses dos povos, enraigar os bons costumes, refrear os impetus da rebelião e da anarchia e d'esse espirito de independencia de toda auctoridade que se oppõe ás suas caprichosas exigencias, destruindo assim o equilibrio dos diversos poderes que regem o mundo; em summa, doutrina unica que é capaz de estabelecer entre os homens e Deus esses laços de amor, que conduzem o ser racional ao termo de seus destinos, em virtude do cumprimento de sua missão na terra.

(1) Ose. 4, 1.

(Continua)

MISSA

Como nos demais annos, a *Liga Operaria* fará celebrar a 30 do corrente, na matriz, uma missa por alma dos socios fallecidos.

Durante essa cerimônia a banda de musica da mesma associação executará marchas fúnebres.

AO SR. F. SELVA

(CARTA ABERTA)

Voltou vs. á carga sobre o meu modesto problema do n. 13, sustentando que a solução dada por *Paganel* e por outro é tirada de uma equação que não corresponde aos dados do problema: pois eu sustento que elle está bem enunciado, que a equação decorre facilmente dos seus dados e que a solução — 5 moedas — é exacta.

Quando o meu illustre companheiro de collaboração escreveu a sua segunda critica ainda não podia ter sciencia do esclarecimento que lhe dei pelo n. 105 quanto ao 1º termo da equação; mas, tendo visto esta formulação no n. 104, admira que não examinasse melhor as condições do problema, e voltasse á carga com tamanha segurança no seu aserto, obrigando-me a explicar, bem a contra gosto, a redacção do problema.

F. tinha x moedas, não é assim? Mandou multiplicar-as (note que $as = ellas$, as x moedas) pelo seu (note que $u = d'ellas$, das x moedas.) triplo, isto é, por $3x$, não é verdade? Ora, se os compendios não ensinam errado,

$$3x \times x = 3x^2;$$

portanto o 1º termo da equação não podia ser outro senão $3x^2$.

Quanto ao 2º termo, não ha duvida que o sextuplo de x é $6x$, a addicionar; finalmente F. deduziria as x moedas para regalar o amigo e ficaria com 100. D'ahi a equação.

$$3x^2 + 6x = 100$$

ou simplesmente

$$3x^2 + 5x = 100$$

Tudo isto é clarissimo, e consequentemente é a equação do sr. Selva que não corresponde aos dados do problema.

Ainda insistirá o meu illustre companheiro? E' de presumir que não, se se lembrar de que um poeta seu compatriota (Guarini) escreveu este excellente conselho:

Gran senno è lasciar tosto

Quel che non può tenersi.

Admittamos agora, por mera hypothese, e só para argumentar, que o problema tivesse sido enunciado assim: «Se multiplicares por 3 as moedas que tenho e ao resultado juntasses o Sextuplo etc., etc., então a equação do sr. Selva seria muito bem deduzida; mas, em tal caso, porque não corresponderia o resultado 12 e 1/2 moedas aos dados da questão, ao fim desejado, como disse? Só porque o meu illustre censor conhece *meias libras, meias marcos* etc. e não conhece *meias moedas*? Pelo amor de Deus! Pois as libras, marcos, francos, liras, doblas etc. não são unidades monetarias, não são moedas, e não admittem o fraccionamento?

Ora, é evidentissimo que a palavra *moeda* está empregada no meu problema por uma unidade monetaria qualquer; portanto o resultado 12 1/2 podia referir-se a qualquer d'aquellas unidades, sem haver n'isso o menor inconveniente para o problema, ou fundamento para critica.

Está, pois, visto que o sr. Selva—cujo talento e conhecimentos sou o primeiro a reconhecer e acatar—só por um prazer picante, ou por abuso de sua superioridade scientifica, arranjou um pretexto para apontar er-

FOLHETIM

(65)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

gando-lhe a nas fontes, começou a diligenciar para fazelo tornar a si.

A moça que, não obstante as lagrimas, as exclamações do juiz de paz durante a narração de sua historia, e o interesse, que lhe prestara, nada havia desconfiado, porque, bem que soubesse que seu pae não morrera na Praia Pequena, contudo o o acreditava no Rio de Janeiro, caso fosse vivo, á vista desta agitada effusão, ouvindo este grito — Minha filha! — começou a desconfiar o que quer que fosse.

A syncope de Augusto não a fez desesperar. Os pedaços daquelle coração, pesados do amor filial, procuraram seu centro; ali se reuniram, e esse coração, bafado pela celeste aragem de vivificadora esperança, ungiu-se pelo bálsamo das lagrimas do amor filial, e tornou-se novo; Augusto voltou a vida.

Maria então lhe disse:

— Significa que significam essas palavras?

— Minha filha, eu sou Augusto, teu desgraciado

pai!

Foi a unica resposta de Maria, e cahiu-lhe nos braços!

O pae e a filha cercaram-se estreitamente em um destes braços inqualificáveis pela mistura dos affectos! cercaram-se com um abraço que, bem que traduzindo todos os indefiníveis abalos da alma, exprimindo todas as medievais effusões de uma agnição estupenda, não pôde todavia ser descripto, nem ainda pela mais estupenda de todas as pennas!

Ha na vida humana scenas de tal maneira emphaticas, nobres, e singulas, que ninguém pôde, que ninguém deve descrever; e fazel-o, é enlanguescer essas scenas, despojar-as de sua energia natural, rebaixar-as, tornando-as vulgaridade, tornar prosaico o que ha de poetico, profanar o que em si tem de santo, e tornar pequeno, feio, e ridiculo, o que nella ha de grande, de bello e de sublime!

O narrador toma a liberdade de pedir ao leitor que se colloque, no dia 1º de Agosto, e á illustre leitora no lugar de Maria, e então poderão fazer uma ideia approximativa do sensações delicadas desses dois corações, das commoções sublimes, dos abalos supremos, dos sentimentos ternos, dos variados affectos, das estagnações effusões, e de todas as dores e prazeres, de amores e esperanças, que constituem a solidão desta peripécia maravilhosa, da qual, todavia, como a filha, talvez tive sem ha muito, e talvez de deusas esperanças!

Pois, depois de transporte e entusiasmo, e de ter abraçado muito, e beijado...

—E agora, minha filha?

—E agora o que, meu pae, perguntou a moça?

— Lemnosa! mudada aos olhos do mundo!

— Meu pae, eu estou pura, parece-me, aos

olhos de Deus; estarei igualmente aos olhos de meu pae?

— Não o duvides, não, minha filha.

— Então que me importa o mundo?

— Mas entregarte á justiça?

— Sem duvida, meu pae.

— Oh! é horrivel!

— Mas é forçoso

— Minha filha!

— E' forçoso, meu pae. Triumphem o amor

filial e paternal, exulte a natureza; mas não gema a justiça. Si a lei me considera criminosa, seja eu entregue á lei. Seguirei meu destino. Folgue o pae nos braços da filha, mas não anuquile a honra do juiz!

— Oh meu Deus!

— Deus é justo, e a nós só convém abençoal-o.

— Maria..., minha filha, o que dizes?

— A verdade, meu pae. A providencia permitiu que eu fosse insultada; que por causa deste insulto fugisse a minha bemteitoria; que viesse parar a esta casa; que nella salvasse mundo de um monstro, e que em consequencia deste feito, a que o mundo o chama um crime, reconstrasse meu pae. Sem este insulto, sem este pretendido crime, Maria seria sempre orphã, a menina achada sobre uma estrada, uma vagabunda enfim... Meu Deus! (Maria assim fallando, cahiu de joelhos, e com as mãos erguidas

ros ao seu obscuro companheiro de collaboração, e por isso mesmo não vem fóra de proposito citar-lhe esta sentença do grande Ariosto:

.....Frate, tu vai
L'altrui mostrando, e non vedi il tuo fallo.

Com effeito, é o mesmo sr. Selva quem, no seu problema publicado no n. 105, incide na falta de que illogicamente me acoima.

Vejamos:
2 frangos, 7 carneiros, 1 peru e 1 capado, são ao todo 11 animaes, e visto que este numero é a raiz quadrada do custo total, segue-se que este custo foi de 121 francos.

Agora, chamando x o custo de 1 carneiro, teremos, de accordo com os dados do problema:

7 carneiros	$7x$
1 frango, $1/3x$, 2 frangos . .	$2x$
	3
1 capado, $1/3$ de $7x$	$7x$
	3
1 peru, $2/9$ de $7x$	$2 \times 7x$
	2×3

e d'ahi, a equação:

$$7x + \frac{2x}{3} + \frac{7x}{3} + \frac{14x}{27} = 121 \text{ fr.},$$

d'onde, expellidos os denominadores e reduzidos os termos semelhantes, vem

$$284x = 3267$$

Se não é esta a equação final que se deriva do problema em questão, estou prompto a levar bolos; mas se o é, como me parece, então fico eu auctorizado a dizer, com carradas de razão, que «o seu problema não corresponde ao fim desejado», pois dá para x o valor de 11 francos e mais uma fracção periodica, que não está admittida no systema monetario francez. Mas, para não ser impertinente, tou o só a liberdade de propor ao sr. Selva que corrija assim o final do seu problema: «o preço dos 2 frangos é a terça parte do custo de um carneiro,» ou, o que dá na mesma: «o preço de um frango é a sexta parte».

Assim a equação final será
 $275x = 3267$

d'onde se tira

$$x = 11 \text{ fr. } 88$$

e d'ahi

2 frangos, a $1/3$ de 11, 88	=	3,96
7 carneiros, a 11, 88	=	83,16
1 capado, por $1/3$ de 83,16	=	27,72
1 peru, por $2/9$ de 27,72	=	6,16
Total frs.		121,00

S. R.

Aos nossos collaboradores

Recebemos a seguinte carta de um dos nossos assignantes, e com prazer fazemos nosso o delicado pedido que nella se contém.

Eil-a:

Ilmo. Sr. Assis Costa.

Li no n. 103 do vosso conceituado jornal uma poesia composta de versos de onze syllabas e firmada por um dos seus collaboradores, Mario.

Até aqui, nada mais natural.

O que, porém, me causou estranheza, foi ver que esses versos—em vez de constarem de dois metros, um de cinco syllabas e outro de seis; ou de um de duas syllabas e tres de tres; ou ainda, se bem que mais raramente, com pausa nas syllabas quinta, oitava e decima primeira,—constam de tres metros: um de tres syllabas, e dois de quatro.

Como também verseei um pouco nos meus bons tempos, pareceram-me elles originaes; pois não me recorde de ter lido versos desta especie nos auctores que então causavam as minhas delicias.

Entretanto, para melhor firmar a minha opinião a respeito, peço-vos para convidardes os illustres collaboradores do Sul-Americano, entre os quaes sei que ha provecitos mestres da materia, a externarem as suas opiniões sobre este ponto de metrificação.

Que Mario não infira deste meu pedido senão a simples curiosidade de quem, apesar da idade, ainda gosta de estudar.

Muito grato vos ficará

Um assignante.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPO

A Acton

Guiando a virgem Maria—5, 8, 3, 2 para longinqua viagem, ouve do anjo a linguagem—8, 1, 4 que ao Senhor acaricia,—7, 2, 8, 3 e sem demora a miragem—5, 6 de sua mente fugia.

Tua ausencia prolongada
faz, é certo, entristecer;
traz tua penna illustrada;
vem, Acteon, escrever!

Semiramis.

Ao Velhinho Catharinense

O Céu é minha morada—2, 8, 9, 6, 1, 10, 15
Junto ao throno do Senhor—11, 15, *, 14, 6, 5, 4, 15
Sempre, sempre ajoelhada
Peço pelo peccador,—6, 18, 9, 6, 15
Que, da consciencia o cauterio,—3, 15, 5, 15
O remorso, soffrer o faz;—12, 16, 17, 11, 6, 13, 14, 15
Sou p'ra elle refrigerio,
Que dá a su'alma paz.

Maria.

A' Maria

Ai, meu Deus, mettem-me medo;—1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Já estou vendo uma porção!—10, 11, 12, 13, 14
Se me escapo deste enredo,
Vou fazer a observação.

S. J.

Ao meu amigo Eduardo Pires

Quando o Brazil ultrajado
de raiva altivo rugiu,
este bravo marinheiro—8, 3, 6, 4, 5, 10, 5, 1
na luta se distinguio

E lá tão longe repousa,
desconhecido de certo,
tendo por sobre seu corpo
O manto da terra coberto—11, 12, 2, 7, 9

Merecedor
de sympathia
Que vai crescendo
de dia a dia.

O Escorpião.

NOTE

Mais um anno de existencia

As glosas são recebidas até quarta feira.

INDICADOR

Bom negocio

Traspassa-se a muito conhecida e afreguezada casa de secros e molhados, sita em um ponto magnifico á rua Menino Deus n. 2.

Tem commodos para familia.

BELLEZAS FEMININAS.—Lindissimas cabeças em chromo-lytographia.—GABINETE SUL-AMERICANO.

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

ELYSEU & FILHO

7—Rua João Pinto—7

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$ 00
" " 1/2 "	2\$ 50
" " 1/4 "	1\$ 50
" " 1/8 "	1\$ 00
" pequenos, duzia	2\$ 20

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMEDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermatorrhéa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitales.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saúde e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

Odesespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socoço, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK—E. U. A.